

## Instantes Cruzados

### Episódio 6

#### **A Invasão dos daguerreotipistas**

Fotografia de Louis Compte

Fotógrafo convidado: Chico da Costa

Direção Sergio Bloch  
Roteiro Betânia Furtado  
Apresentação Milton Guran  
Produção Ocean Films

MILTON GURAN, em primeiro plano, fala para câmera.

GURAN: A fotografia, primeira imagem técnica que surgiu, transformou o mundo. Hoje, que vivemos na civilização da imagem, é difícil pensar que há pouco mais de 150 anos, nada disso existia. No nosso programa nós selecionamos, para cada episódio, uma imagem emblemática da história do Brasil e convidamos um fotógrafo para se inspirar nela. Vamos juntos viver a magia da fotografia e do fazer fotográfico.

[Sala]

GURAN: Em 1839, mais precisamente em 9 de agosto, foi anunciado ao mundo na Academia de Paris. Tomou o nome de daguerreótipo, em alusão ao seu inventor, Daguerre. Logo depois, Louis Compte, capitão da fragata L'Orientale, da marinha francesa, embarcava para dar a volta ao mundo levando um aparelho daguerreótipo, depois de ter sido treinado pelo próprio Daguerre. Em janeiro de 1840, ele produziu aquelas que são consideradas as três primeiras imagens técnicas da América do Sul: daguerreótipos da fachada do Paço Imperial, do Chafariz do Valentim e do mercado da Praia do Peixe. Pra conversarmos sobre daguerreótipo convidamos o nosso especialista Francisco Moreira da Costa. Francisco, a fotografia é tida e havida como um evento que simbolizou a era da tecnologia do século XIX, e que mudou o mundo. Você, como daguerreotipista, como vê isso?

CHICO: Eu acho que a fotografia foi um marco na história da humanidade. Tem o antes e o depois da fotografia. Ela ensinou a gente a perceber a passagem do tempo, eu acho. Ela fez com que a gente pudesse parar o tempo. Mais do que uma questão tecnológica, do domínio de uma técnica, eu acho que ela influenciou muito na forma de pensar e de ver o mundo.

GURAN: Fala aí um pouquinho do daguerreótipo, como isso é feito.

CHICO: Ele é uma fotografia que é feita sobre uma placa de prata. E aí essa placa entra na câmera, eu fotografo em cima dessa placa, e essa própria placa vai ser revelada e vai ser mostrada como resultado final.

GURAN: Como objeto único.

CHICO: Como objeto único. É um positivo direto e não tem negativo. Só que é uma imagem em cima da prata, então é uma imagem metálica.

GURAN: Chico, nessa caixinha linda aí eu sei que você tem vários daguerreótipos.

CHICO: Tem.

GURAN: Vamos ver?

CHICO: Vamos, claro. Tem essa aqui, ó.

GURAN: Então, aqui a gente tem que achar a imagem. Bom, esse daguerreótipo é um candeeiro antigo, não é isso?

CHICO: Isso. O mistério, o grande segredo, é fotografar o daguerreótipo porque ele é um espelho. A câmera aparece direto, você está aparecendo aí...

GURAN: Eu imagino, isso aqui é um espelho, eu estou aparecendo.

CHICO: ...isso aí é um problema seríssimo para fotografar.

GURAN: Como é que você resolve?

CHICO: Isso daí eu não posso contar aqui.

GURAN: Ah, é o pulo do gato! Bom, mas esse é um problema que a fotografia já equacionou antes. Eu acho que o verdadeiro pulo do gato é a ideia de você transpor...

CHICO: Isso.

GURAN:...a placa metálica para essa solução, disposição aqui.

CHICO: É.

GURAN: Como se dá esse processo pra você transmitir o aspecto metálico do daguerreótipo?

CHICO: Eu comecei imprimindo no papel comum, mas aí esse efeito metálico que você está vendo não acontecia. Aí eu pesquisei um pouco mais e descobri esse papel, que é um papel importado, um papel metálico e é uma impressão de jato de tinta comum.

GURAN: E uma coisa interessante também do seu trabalho é que o objeto fotografado também tem um diálogo com o processo.

CHICO: O conceito é muito por aí mesmo, é você ter coisas que foram muito úteis, como o candeeiro, na época não tinha luz; como foi o daguerreótipo no começo da fotografia; e essa obsolescência que a gente vê.

GURAN: Mas você se aventura em outros campos, né? São Jorge, o Magnífico, também.

CHICO: Sim, isso aí é o São Jorge, nosso querido São Jorge.

GURAN: É. Chico, você é um daguerreotipista que se coloca no panorama das artes em pleno século XXI, com a imagem digital, eu acho que, de todos os fotógrafos brasileiros, você é o mais bem posicionado pra gente fazer essa caminhada no tempo. O nosso desafio se materializa nessa imagem atribuída ao Comte e que é considerada a primeira imagem produzida na América do Sul, e, importante, uma das primeiras em que aparecem muitas pessoas, inclusive animais, provavelmente devido ao milagre da luz nos trópicos. É uma imagem, certamente, muito conhecida sua.

CHICO: É, essa imagem é uma velha conhecida. Muito marcante.

GURAN: Certamente você não desconhece, Chico, a polêmica que envolve essa foto.

CHICO: Claro.

GURAN: Claro. Há quem diga que foi um outro fotógrafo que fez, há quem diga que...

CHICO: ...foi outra data...

GURAN: ...o formato não bate. Mas o fato é que essa imagem é o nosso mito fundador da fotografia brasileira. O nosso desafio, Chico, é que você atravesse esses 170 anos e produza uma outra imagem, daguerreótipo, que dialogue com essa.

CHICO: Toda vez que eu olho para uma fotografia antiga, ela me instiga, essa... um túnel do tempo. Diferente de uma pintura, isso realmente existiu, isso realmente aconteceu, então a

possibilidade... assim, as pessoas estão vestidas do jeito que são mesmo, então isso me instiga um pouco, esse flashback assim, sabe? Acho bacana, isso.

[INTERVALO]

[LUMIAR - RJ]

CHICO: A gente está aqui em Lumiar, que é um distrito de Nova Friburgo. Já faz 30 e poucos anos que eu não frequento essa região aqui e foi amor à primeira vista. Com esse negócio do daguerreótipo, no Rio não tinha espaço, aí eu resolvi equipar aqui. Aí isso foi, foi, foi que virou um estúdio.

CHICO: A minha primeira etapa é preparar a placa de cobre para começar o processo. Eu estou com a placa de cobre antes de começar a tratar. Você vê que ela é bem tosca, bem fosca. Nessa daqui você não vê nada, está vendo? Nessa daqui você vê o resultado. Aí ela agora está pronta para levar o banho de prata. Ela vai primeiro aqui no desengraxante, para tirar toda a gordura que estiver nela. Quando a placa entrar na prata, ela já vai ficar prateada.

CHICO: Eu estou fixando as placas no chassis e eu vou agora dar um polimento ali bem suave para a prata brilhar. E depois a gente vai preparar ela para ser sensibilizada. Eu não tenho filme, então para eu ter material fotossensível preciso passar por essa etapa toda. Agora olha a diferença, como é que fica, está vendo? Uma é cinza, a outra é prata pura. Um espelho, a outra tem uma turbidez por cima.

CHICO: Eu sou químico de formação, assim, eu estudei engenharia química. E isso, de fato, realmente fez muita diferença nesse processo. Porque esse processo, a maior parte, assim, da brincadeira, foi exatamente eu desvendar os processos sozinho, lendo um livro e pensando: pô, está acontecendo isso, está acontecendo aquilo, e tal. E aí eu fui. Mas, assim, eu nunca vi ninguém fazer nem nunca ninguém me ajudou.

CHICO: Olha, agora, por exemplo, eu tenho essa placa aqui que é de prata, ela está prata pura aqui em cima, ela está brilhando, limpinha, sem nenhum tipo de contaminação, não tem nada entre a prata e o iodo, que vai entrar aqui primeiro. Não pode ter água, porque se ela secar com a água em cima, mancha. Agora e vou fixar as placas no chassis. Se você parar para pensar o começo da fotografia, daguerreotipia, parece uma mágica, cara, porque esse processo é tão complicado de fazer, são tantas etapas. E o Daguerre, vamos dizer assim, o Daguerre não era um cientista, ele tinha uma formação de... um

naturalista, como chamava, basicamente, acho. Ele foi fazendo e foi dando resultado.

CHICO: Essa aqui é uma caixa que tem iodo. Iodo é um cristal, e isso daqui é um líquido. Então dentro dessa caixa tem uma bolha de iodo, como se fosse uma nuvem de iodo. Aí conforme a placa de prata está exposta em cima, essa nuvem de iodo, o iodo vai bater na placa e vai formar iodeto de prata. Está formando iodeto de prata aqui agora, está ficando sensível, entende?

CHICO: É, agora está bem mais amarelo, viu? E agora vamos para o bromo. O que tem dentro da caixa é carbonato de cálcio, pó de giz. E aí quando eu pingo bromo nele, o carbonato de cálcio não reage com o bromo, ele absorve o bromo, e aí vai liberando o bromo aos poucos. Porque se deixasse o bromo líquido ele evaporava rapidinho e a gente não ia ter tempo pra processar, sensibilizar a placa. O bromo é tido como um acelerador do processo. Tem mais sensibilidade à luz quando eu uso o bromo. Aí agora vai ficar violeta.

CHICO: Pronto, agora vamos revelar.

CHICO: Eu acho que o daguerreótipo está bom quando você consegue ver o objeto sem grandes manchas. Sem mancha nenhuma, eu acho, pra mim, é muito difícil. É meio fundo, é meio flu, mesmo, mas eu acho que esse está legal.

CHICO: E eu acho importante a gente guardar o passado, a gente saber como é que as coisas aconteceram. Se eu e os daguerreotipistas contemporâneos não estivéssemos agindo, trabalhando, talvez a gente não tivesse noção dessa dificuldade toda, se tivesse só escrito pelos relatos mais antigos. Enfim... Então acho bacana, isso, assim, da gente estar mexendo com isso. Está pronto.

VASQUEZ: Durante muito tempo, todo mundo acreditava que essa foto fosse do abade Compte, mesmo porque ela estava conservada na família imperial. E aí surge essa dúvida, e é uma coisa que começa em 76 e hoje, no decorrer de 40 anos, ainda não tem uma resposta clara. Eu acho que cada vez mais as pessoas estão tendendo a acreditar que seja do Morand, pelas próprias circunstâncias técnicas, porque tem muita gente representada, tem animais, cavalos, que são animais inquietos, que ficam se mexendo, e tudo.

CHICO: Por isso que eu...

VASQUEZ: Você acha, assim, com a sua experiência, que essa

foto teria sido feita em quanto tempo? Quantos minutos?

CHICO: Ah, em segundos, eu acho.

VASQUEZ: Menos de um minuto.

CHICO: Isso é foto de segundos, é. Acho que isso é foto de 10, 15 segundos, no máximo, até menos, talvez.

VASQUEZ: Então tem que ser com a lente do Petzval e já com o bromo.

CHICO:...Petzval e com o bromo, que aumenta sensivelmente a sensibilidade, e a gente pode verificar que, apesar de terem vultos, você vê pessoas bem paradinhas, entende?

VASQUEZ: É.

CHICO: Então essa exposição não deve ter levado o mesmo tempo que o abade comenta, de 9 minutos, que é compatível com a exposição do Daguerre.

VASQUEZ: Em 9 minutos, com certeza, isso aqui é...

CHICO: Nada disso aqui aconteceria.

VASQUEZ: E essa é a primeira imagem, de qualquer forma, seja de quem for, fotográfica do Paço.

CHICO: Do Paço.

VASQUEZ: Acho que esse prédio, na verdade, ele é dos mais importantes do Brasil. Quando teve o episódio da independência, o D.Pedro I, ele fala o célebre "fico", é na janela que dá para o lado de lá.

CHICO: ...que dá para o lado de lá. Mas a princesa Isabel vai ser homenageada, depois de assinar a Lei Áurea, pelo povo, nessa janela que dá para cá. E aí entra uma coisa interessante, também, porque o Largo do Paço vai ser o local da primeira foto, porque ali não tinha absolutamente nada. Então é uma praça...

CHICO: Uma praça, é.

VASQUEZ:...totalmente desimpedida, com o sol...

CHICO:...direto.

VASQUEZ: ...batendo em cima, porque não tem nenhum prédio grande...

CHICO: ...não tem árvore, não tem nada.

VASQUEZ:... o Paço é o maior prédio que tem, os outros todos..

CHICO:...são menores.

VASQUEZ:... a gente até percebe, são baixos, não projetam sombra, e tudo.

[INTERVALO]

[PAÇO IMPERIAL - RJ]

CHICO: Ah, vamos procurar o enquadramento da primeira foto, que teoricamente o abade Compte fez. A imagem era alguma coisa por aqui, ou por ali assim, talvez, porque tem uma vista lateral. Ela tem uma ligeira altura, provavelmente ele estava na janela do hotel, do prédio. Isso aqui talvez seja uma altura de segundo andar, da altura da sacada ali do... Paço. E ele talvez estivesse mais ou menos ali onde estão aquelas árvores, ali assim, por ali, que eu acho que é o enquadramento mais lateral, está vendo? Porque o imperador está aqui, a carruagem está aqui, e você vê que está meio lateral, você ainda enxerga o Arco do Teles lá, está vendo? Lá daquele lado de lá. Então acho que provavelmente o enquadramento é por aqui assim. Mais para o lado um pouquinho, de onde a gente está. Vamos lá?

CHICO: Eu vou trocar a lente, porque essa que está aqui é uma 135mm, essa aqui é uma 100. Pelo enquadramento da foto que a gente viu é mais aberto, então acho que essa lente, talvez ela consiga pegar mais um pouco daqui, porque abre mais o campo. Acho que talvez fique melhor, o enquadramento mais próximo do original. Essa lateral aqui agora está tomada pelas árvores, lá, você não vê mais os prédios. Eu estou botando o enquadramento pegando essa lateral aqui e isso daqui. E isso aqui, o que está dando. Se você olhar, está bem próximo. Só o que está diferente é o ponto de vista, que eu acho que, a gente está no chão e o abade Compte estava no segundo andar, talvez. Repara como está invertido aqui, porque isso aqui está lá, e isso aqui está cá.

CHICO: O meu interesse é mais o processo da preparação do material fotossensível. O equipamento em torno, pra eu conseguir o registro, é todo contemporâneo. Então vou usar uma câmera comum, 35mm, vou fazer a fotometragem do assunto, e vou entrar nessa minha tabela, que vai me levar para o século XIX, para a exposição da placa. Então eu vou ali agora medir a luz do assunto. Com a leitura da câmera, que está com ISO 100 e

diafragma 8, ela está me dando 400 de velocidade. 400 de velocidade está entre, está próximo do 500, que seria 6 segundos de exposição. O diafragma está em 8, a lente está armada, o timer está na mão, então...

CHICO: O processo é muito delicado. Essa placa de prata, ela é muito fácil de ser oxidada, é muito fácil de ter gordura, é muito fácil de ter mancha, então o que acontece é que às vezes ela mancha, e aí a gente não consegue ver legal a imagem. Mas se não saiu, a gente faz de novo. Vida de daguerreotipista é isso: tentar, tentar, tentar até ter resultado.

[ESCRITÓRIO DE GURAN]

CHICO: O resultado está aqui. A foto da Praça XV, com o Paço, e procurei botar o máximo de elementos possíveis que dessem essa dimensão temporal da arquitetura, que é o que está aparecendo aí. Então você tem vários prédios, de vários momentos diferentes e que foram, de certa forma, cercando o Paço, criando uma nova cidade em torno dele.

GURAN: É, muito bem pensado, muito bem sacado.

CHICO: Que é bem diferente de quando ele estava aqui.

GURAN: É, isso aqui é uma reprodução. Isso aqui, é um objeto precioso, único.

CHICO: É.

GURAN: E a gente vê, nessa reprodução aqui, o céu completamente descoberto, e a cidade aqui quase que, como você disse, abrangendo, abraçando o Paço.

CHICO: Eu venci o desafio quando eu consegui a imagem. Eu fiz umas 15 vezes, fui umas 4 vezes lá no Paço pra poder fotografar.

GURAN: Então, Chico, queria te agradecer vivamente viu? Te agradecer por você, sobretudo, manter essa técnica de forma tão rigorosa, tão dedicada. Muito obrigado, Chico.

CHICO: Foi um prazer.

GURAN: E fiquem conosco até os próximos programas de Instantes Cruzados onde vamos avançar um pouco na tecnologia. Até lá.